

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos o volume 3, número 2 da Revista Linhas, referente ao segundo semestre de 2002. Estamos muito feliz por manter nosso objetivo inicial, de trazer ao público um conjunto de trabalhos que sintetiza o nosso empenho em realizar atividades de pesquisa e estudos de caráter interdisciplinar nas ciências humanas.

Neste número, alcançamos mais um de nossos objetivos. Trazemos oito trabalhos, dentro eles, cinco de mestrados em Educação e Cultura, o que demonstra que nossos discentes estão expondo a comunidade científica suas reflexões, aliás, já constatado no número anterior da Revista Linhas, o que, ao certo, estimulará o debate, permitindo um maior aprofundamento no resultado final (suas dissertações).

Além dos trabalhos dos mestrados, encontramos trabalhos de professores da UDESC e um trabalho de uma professora da Rede Pública de Florianópolis, pesquisador externo ao programa, o que é igualmente salutar. Ainda sobre o perfil de nossos articulistas, podemos dizer que apenas um trabalho é coletivo. Fica aqui o alerta para vencermos mais este objetivo, indispensável, a nosso juízo, para o desenvolvimento da interdisciplinariedade.

Os trabalhos aqui apresentados envolvem os mais diversos interesses das ciências humanas. Os dois primeiros que abrem a revista discutem educação a distância. Um sobre as novas práticas pedagógicas e as tecnologias da informática e da comunicação e o outro sobre o papel do professor-tutor na perspectiva da mediação pedagógica. Ainda dentro da educação, vamos encontrar um trabalho sobre inclusão, que permeia um temário sobre diversidade, *curriculum* e gestão. A revista termina com um relato de experiência sobre Educação e Sexualidade.

Numa perspectiva histórica, vamos encontrar o trabalho “*Imaginário Político e Amoroso dos Jovens na Contemporaneidade: Marcos e Tramas de um Território*” que, sob o olhar da história política do presente, procura significar os jovens na vida amorosa e política em suas dimensões privada e pública. O outro trabalho estabelece um diálogo entre Euclides da Cunha e Fernand Braudel, entre história e literatura, dando destaque a questão temporal, com centro verniz historiográfico.

Encontramos, ainda, neste número, um artigo sobre a influência do paradigma turismo na construção dos corpos dos profissionais da área, que discute como a maioria dos cursos de turismo, a partir de receitas de postura contribuem para que o turista receba um tratamento pessoal e artificial.

A partir deste número, criamos uma seção para traduções e inaugura o espaço a professora doutora Sandra Regina Ramalho e Oliveira, que traduziu o texto “*Vers une Culture Global?*” de Bernard Darras, publicado originalmente em um número especial da Revista *Beaux Arts*, no ano de 2001, em Paris.

Desejo a todos uma boa leitura.
Prof. Dr. Maurício Aurélio dos Santos
Presidente do Conselho Editorial